

U F *m* G

Fa*E*

PROMESTRE

MESTRADO PROFISSIONAL  
EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA

POSSIBILIDADES DE USO DE

**LET**  
**RAS**  
**MÓ**  
**VEIS**

EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO

Mariana Rocha Eller Miranda

Daniela Freitas Brito Montuani

# PROMESTRE / FaE / UFMG

## Recurso Educacional

Este *ebook* é um recurso educacional elaborado no programa do Mestrado Profissional em Educação e Docência (PROMESTRE), da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG), linha de pesquisa Alfabetização e Letramento.

**Título da dissertação:** Letras móveis na alfabetização: reflexões sobre as possibilidades de uso em sala de aula

**Pesquisadora:** Mariana Rocha Eller Miranda

Mariana é pedagoga e mestre pela UFMG, especialista em Alfabetização e Letramento pela PUC Minas, e professora do 1º ano do Ensino Fundamental em escola da Rede Municipal de Belo Horizonte. Além disso, possui um perfil sobre alfabetização no Instagram: @espaco.letrado.

**Orientadora:** Daniela Freitas Brito Montuani

Daniela é pedagoga, mestre e doutora pela UFMG, professora adjunta do curso de Pedagogia (FaE/UFMG) e do Mestrado Profissional Educação e Docência (PROMESTRE/FaE/UFMG), e coordenadora do Laboratório de Alfabetização e Letramento (LAL/Ceale/ FaE/UFMG): @lal\_ufmg.

O material foi diagramado pela própria pesquisadora.  
As fotografias também são autorais.

Belo Horizonte, maio de 2024.



# Sumário

- 4      Apresentação
- 1 0    Por que utilizar letras móveis na alfabetização?
- 1 2    Proposta didática 1:  
"Palavra dentro de palavra" e escrita com letras  
móveis
- 2 1    Proposta didática 2:  
Escrita de frases com letras móveis
- 2 8    Proposta didática 3:  
Formação de palavras com letras móveis com  
apoio da cartela de loto leitura
- 3 7    Outras sugestões de uso das letras móveis
- 3 8    Referências bibliográficas
- 3 9    Letras móveis para recorte

# Apresentação

Este material faz parte da dissertação intitulada "Letras móveis na alfabetização: reflexões sobre as possibilidades de uso em sala de aula". O objetivo geral da pesquisa foi analisar o uso de letras móveis em turmas de 1º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas de Belo Horizonte/MG. Os objetivos específicos foram: identificar as motivações das professoras para o uso de letras móveis em turmas de alfabetização; analisar as propostas didáticas com letras móveis realizadas em sala de aula; evidenciar as ações didáticas das professoras no uso de letras móveis; e, identificar os desafios das docentes na utilização de letras móveis em sala de aula. Foram entrevistadas quinze professoras do 1º ano, de escolas das redes municipal, estadual e federal; e observadas doze propostas didáticas com letras móveis em três turmas de 1º ano.

Por meio das entrevistas, foram identificadas as motivações das docentes para o uso de letras móveis e ficou evidente que as professoras veem valor no material, utilizam em suas turmas e justificam o uso pelas seguintes características das letras móveis: o material é concreto, tem caráter lúdico e proporciona o desenvolvimento de importantes habilidades de alfabetização. A partir da fala das professoras, confirmou-se o quanto as letras móveis podem fomentar a reflexão sobre o sistema de escrita.

Também foi possível refletir sobre outras questões que as professoras pontuaram, como as diferenças na reflexão das crianças quando usam as letras móveis e quando escrevem no papel. As professoras destacaram que, utilizando as letras, móveis não há o trabalho motor de traçar as letras e apagar a escrita, o que possibilita à criança arriscar mais, testar suas hipóteses e deter a atenção para as correspondências grafofonêmicas. Mencionaram também que a criação de espaços a serem preenchidos nas palavras proporcionam a

análise de qual som está faltando e qual letra pode ser representada representada naquele espaço, e que nessa reflexão as mediações pedagógicas são fundamentais.

O tipo de material de que são feitas as letras móveis (plástico, papel, madeira ou E.V.A.) também foi discutido pelas professoras, a maioria citou que utiliza as letras de plástico ou papel. Elas mencionaram a frequência que utilizam as letras móveis em sala de aula: a maior parte das docentes afirmou utilizar de duas a três vezes por semana.

As professoras apontaram vinte e uma propostas didáticas com as letras móveis, dentre as mais citadas, estão: escrita do nome próprio e dos colegas; análise da palavra; organização das letras em ordem alfabética; ditado; autoditado; pareamento de letras e lista de palavras. Além disso, as docentes mencionaram o modo como organizam as crianças para o manuseio das letras móveis, sendo para a turma toda, em grupos/duplas ou individualmente, ou em grupos com propostas pedagógicas diferenciadas.

Em sala de aula, foi possível observar doze propostas didáticas com letras móveis. Na maioria delas, as letras móveis contribuíram para o desenvolvimento de habilidades que envolvem o conhecimento de letras, a consciência grafofonêmica e a escrita de palavras. Foi interessante perceber a diversidade do uso das letras móveis e também a potencialidade desse recurso didático, evidente na maior parte das propostas desenvolvidas pelas professoras Lívia, Emanuela e Brenda (nomes fictícios para resguardar a identidade das docentes).

Destaca-se nas propostas didáticas da Profa. Lívia que a mobilidade das letras proporcionou a visualização interna das palavras, a ordenação alfabética, a distinção de vogais e consoantes, a criação de espaços a serem preenchidos e a sínteses de sílabas. Além disso, as letras móveis também propiciaram a comparação tátil e visual da diferença das letras, bem como a possibilidade de rearranjos e reflexões sobre a escrita. Nas propostas da Profa. Emanuela, o

destaque das letras móveis foi limitado, exceto na competição de palavras, em que a manipulação das letras otimizou o processo de formação e desmontagem de palavras. Já nas propostas da Profa. Brenda, as letras móveis foram utilizadas na organização de palavras na frase e na escrita de palavras com mesma letra inicial ou encontro consonantal, permitindo experimentações com pontuação, segmentação de palavras na frase, ordenação de letras no interior das palavras e ordenação de frases, o que contribuiu para o processo de escrita e reflexões sobre a linguagem.

Além da potencialidade das letras móveis, nas observações foi possível evidenciar o agir didático (Messias; Dolz, 2015) das professoras no uso de letras móveis, através da visualização dos procedimentos e das estratégias realizadas. As docentes desenvolveram ações de instrução, contextualização, modelagem, coordenação, verificação, auxílio e registro, em momentos de mediação coletiva e individual.

Observou-se também as formas de *feedback* (Hattie, 2017) fornecidas às crianças, sendo do nível da tarefa, do processo, de autorregulação e pessoal. Do nível da tarefa, quando a professora verificava a escrita das crianças, indicando se acertaram ou não. Do nível do processo, quando a docente fornecia pistas sobre as letras ou quando abria um espaço na palavra e instigava a criança a refletir qual letra preenchia a lacuna. Do nível de autorregulação, quando a professora revisava com a criança o seu próprio processo de aprendizagem. E do nível pessoal, em que a docente elogiava o desempenho na tarefa e os acertos das crianças.

Discutir sobre o uso dos recursos didáticos torna-se fundamental quando se compreende que os recursos didáticos são a materialização da ação docente (Leal; Silva, 2011), e não se configuram como mero apetrechos pedagógicos, mas como meios de favorecer a

aprendizagem (Araújo, 2018). Nesse sentido, constatou-se que as letras móveis enriquecem o processo de alfabetização e o uso desse recurso didático pode ser potencializado através da mediação docente. O trabalho com as letras móveis traz possibilidades mais lúdicas de a criança investir no que ela está pensando e flexibilizar suas ações de escrita, o que é interessante para a reflexão das correspondências grafofonêmicas.

Ainda foi possível identificar os desafios das docentes na utilização de letras móveis em sala de aula, e as professoras citaram dez desafios, os quais dizem respeito ao acesso às letras móveis na escola; à produção das letras móveis em casa; ao armazenamento do recurso; à durabilidade do material; ao planejamento de propostas significativas; à organização para o manuseio das letras móveis; à agitação das crianças; à falta de cuidado com o material; ao equilíbrio das dimensões lúdica e didática; e às mediações pedagógicas. Apesar dos diversos desafios, as professoras demonstram soluções para enfrentar e contornar as situações adversas, por exemplo: confeccionar as próprias letras móveis; buscar indicações de propostas didáticas com colegas professoras ou na internet; ter constância no uso das letras móveis em sala de aula e trabalhar com agrupamentos produtivos.

Como parte integrante da dissertação do Mestrado Profissional da FaE/UFMG foi produzido este recurso educacional, que é um *e-book* com propostas didáticas com letras móveis, como sugestões para a sala de aula e orientações para professores sobre o uso desse recurso pedagógico em turmas de alfabetização.

As propostas didáticas apresentadas neste material foram selecionadas a partir das observações em sala de aula. Para a seleção, foram consideradas aquelas que possibilitaram uma maior evidência das letras móveis durante a realização das propostas, e proporcionaram reflexões sobre o sistema de escrita.

Na apresentação de cada proposta foram detalhados:

- **Materiais necessários:** além das letras móveis, foram destacados, pela pesquisadora, outros materiais que foram utilizados na proposta didática.
- **Objetivos didáticos:** a pesquisadora listou os objetivos que foram observados no desenvolvimento da proposta didática.
- **Ações da professora na condução da proposta:** estão descritos os momentos e os procedimentos realizados na condução docente da proposta, é a descrição do agir didático da professora observada.
- **Sugestões de mediação pedagógica:** são exemplos de mediações realizadas pelas professoras observadas no desenvolvimento da proposta, como o fornecimento de *feedbacks* na forma de perguntas e reflexões que promovem conflitos cognitivos nas crianças e mudança de rota.
- **Sugestões de mediação pedagógica:** são exemplos de mediações realizadas pelas professoras observadas no desenvolvimento da proposta, como o fornecimento de *feedbacks* na forma de perguntas e reflexões que promovem conflitos cognitivos nas crianças e mudança de rota.
- **Sugestões de sistematização das palavras exploradas:** há uma indicação de atividade de registro das palavras/frases exploradas com as letras móveis na proposta didática. Apenas para a primeira proposta, a sistematização foi descrita como observada em sala de aula. Como nas outras propostas didáticas não foram observadas sistematizações, a pesquisadora elaborou essas indicações.
- **Sugestões de ampliação da proposta:** a pesquisadora indicou outros encaminhamentos possíveis de serem realizados em sala de aula a partir da proposta didática apresentada.

Além disso, no *e-book* constam cartelas e letras móveis para impressão, que foram diagramadas pela pesquisadora.

Ao final, ainda estão listadas outras propostas que foram citadas pelas professoras entrevistadas e que podem ser desenvolvidas e adaptadas por alfabetizadoras em sala de aula.

# Por que utilizar letras móveis na alfabetização?

As letras móveis se configuram como um recurso pedagógico. Esse termo diz respeito ao material “que auxilia a aprendizagem, de quaisquer conteúdos, intermediando os processos de ensino-aprendizagem intencionalmente organizados por educadores na escola ou fora dela” (Eiterer, 2010, p.1).

Ao manipular as letras móveis, as crianças experimentam várias propriedades do sistema de escrita alfabética, tais como: "a identidade das letras, sua ordem, as combinações e posições que podem assumir, a quantidade de letras das palavras, entre outras” (Morais; Leite, 2005, p. 85). Dessa forma, fazendo uso de letras móveis, as crianças podem desenvolver o conhecimento de letras por meio da identificação do formato e da comparação entre elas; e a consciência grafofonêmica, através do estabelecimento da relação oral-escrito (Montuani; Dutra, 2021).

Diferentemente do papel, na escrita de palavras com letras móveis não há o trabalho motor de traçar as letras ou a necessidade de apagar a escrita. A mobilidade das letras contribui para a criança deter a atenção para as correspondências grafema-fonema e a organização das letras no interior da palavra. Como afirma Moraes (2019),

a forma escrita das palavras potencializa a reflexão sobre suas partes sonoras, o fato de o próprio aprendiz selecionar e ordenar letras “prontas”, que constituem unidades, “amplifica” sua capacidade de pensar sobre a notação escrita e sua relação com os segmentos sonoros que ela substitui (Morais, 2019, p.187).

Além disso, por ser um material concreto, as letras móveis podem contribuir para o desenvolvimento de uma memória tátil do seu formato, por possibilitar “a visualização e o manuseio das letras, podendo ser de materiais diversos, como madeira, plástico e papel” (Macêdo, 2019, p. 12).

A seguir, estão apresentados alguns tipos de letras móveis que podem ser utilizados em sala de aula, a saber: madeira, papel, Espuma Vinílica Acetinada (EVA) e plástico.



Fonte: Autoria própria (2024).

É importante destacar que as possibilidades de exploração das letras móveis podem ser ampliadas a partir da mediação docente, na medida em que a professora propõe às crianças questões que podem promover conflitos cognitivos (Shayer; Adey, 1981 apud Hattie, 2017), que favorecem a compreensão e consolidação das correspondências grafofonêmicas e promovem situações efetivas de aprendizagem. Além da mediação docente, a interação entre pares e o trabalho em colaboração (Jardim, 2018) podem contribuir significativamente na aquisição do conhecimento.

## Proposta didática 1:

### "Palavra dentro de palavra" e escrita com letras móveis

A proposta didática apresentada a seguir foi desenvolvida pela Profa. Lívia, que, além das letras móveis, utilizou cartelas do jogo “Palavra dentro de palavra”, elaborado pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco (CEEL/UFPE). Ressalta-se que a proposta está organizada em três momentos.

De acordo com o manual de jogos do CEEL/UFPE (Leal *et al.*, 2009), a proposta “Palavra dentro de palavra” envolve atividades de composição e decomposição de palavras, as quais possibilitam a análise e síntese das palavras, favorecendo a reflexão acerca dos segmentos menores (sílabas e fonemas) e que tais segmentos são utilizados para a produção de novas palavras, oportunizando a reflexão sobre as correspondências entre o oral e o escrito.

#### Materiais necessários

- Letras móveis.
- Cartelas do jogo “Palavra dentro de palavra”, sendo seis da cor azul, com imagem e palavra escrita, e seis amarelas, apenas com imagem (p. 16 a 18).
- Quadro.
- Caneta/giz de quadro.
- Caderno ou folha pautada/branca.

#### Objetivos de aprendizagem

- Compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras menores, que palavras diferentes podem possuir partes

iguais e que uma sequência de sons que constituem uma palavra pode estar contida em outras palavras\*.

- Segmentar palavras, identificando partes que constituem outras palavras\*.
- Escrever palavras utilizando as letras móveis.

\*Os dois primeiros objetivos são do jogo original “Palavra dentro de palavra” do CEEL/UFPE (Leal *et al.*, 2009).

### Ações da professora na condução da proposta

**Momento 1:** A professora explica para a turma o que é procurar uma palavra dentro da outra. Ela fala a palavra MAMÃO, pergunta qual outra palavra está escondida dentro dessa e evidencia essa percepção com a demonstração no quadro da escrita da palavra, destacando com cores diferentes: **MAMÃO**.

**Momento 2:** Em seguida, coloca no quadro as cartelas azuis (que têm as palavras escritas), uma embaixo da outra, como uma lista de palavras. Do outro lado do quadro, coloca as cartelas amarelas, uma na frente da outra, conforme a imagem abaixo:



Depois, a professora lê a palavra da primeira cartela azul: MAMÃO, e pergunta às crianças: "dentro de MAMÃO está o quê?". Para auxiliar na percepção de que a palavra MÃO está dentro de MAMÃO, a professora, junto com as crianças, fala em voz alta o nome de cada imagem das cartelas amarelas.

Após a identificação da palavra, a professora escreve a palavra MAMÃO, destacando as palavras com cores diferentes, e coloca a cartela amarela, que tem a imagem da MÃO, ao lado da palavra escrita, como demonstrado a seguir:



**Momento 3:** Depois da análise da palavra MAMÃO, a professora distribui as letras móveis para as crianças (que podem estar em duplas ou não) e solicita a escrita da palavra MAMÃO. Para essa atividade são distribuídas as letras móveis em grande quantidade e variedade e não apenas as letras correspondentes às palavras indicadas. A docente pode pedir que as crianças montem de cor diferente a palavra MÃO, para que fique visível a palavra dentro da outra. Nesse momento, a professora realiza mediações individualizadas e acompanha a escrita das crianças.

Após a escrita da palavra MAMÃO, a professora dá continuidade à análise no quadro (momento 2) e à escrita com as letras móveis (momento 3) das outras palavras das cartelas: **SAPATO**, **LUVA**, **SACOLA**, **SOLDADO** e **REPOLHO**.



Fonte: Autoria própria (2024).

### Sugestões de mediação pedagógica

Por meio da mediação individualizada, a professora pode potencializar o momento da escrita das palavras com letras móveis, utilizando perguntas e reflexões, como nesse trecho observado na pesquisa:

*Profa.:* “Olha, se eu tirar uma letrinha só, eu mudo a palavra inteira. Tirando o L fica o quê?” (a criança separou a letra L do restante da palavra).

*Criança:* “UVA”



Fonte: Autoria própria (2024).

Na pesquisa, também foi observado que uma das crianças estava trocando as letras U e V, na escrita da palavra LUVA, e havia escrito LVUA. Para a criança visualizar melhor, a professora colocou uma ao lado da outra, atentou para a diferença do traçado e lembrou o nome das letras, que a criança também estava trocando, como evidente na fala da professora a seguir:

*Profa.: “Qual é essa letra?”  
(deu um tempo para a criança responder, mas como não estava sabendo responder, a docente continuou). “Essa é a letra V e esse é o U, olha aqui a diferença das letras, o U é redondo e o V é pontudinho.”*

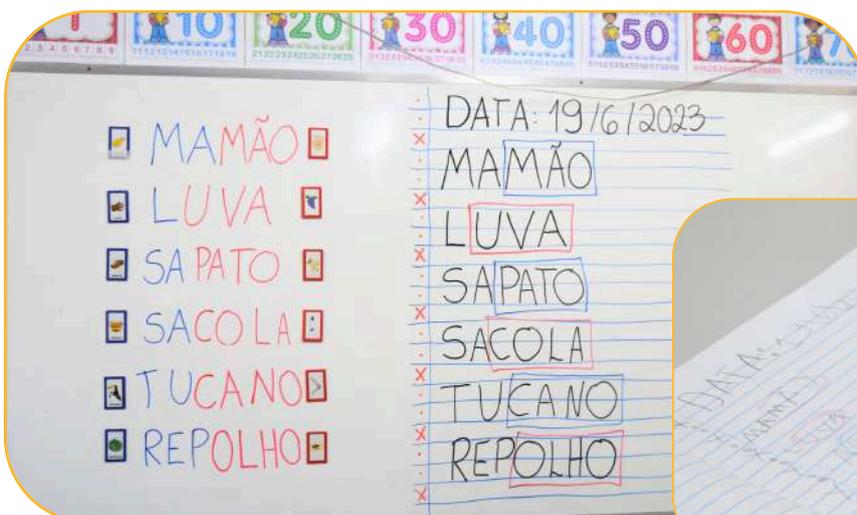


Fonte: Autoria própria (2024).

A partir dessa cena é possível perceber que as letras móveis podem ser utilizadas com o intuito de desenvolver uma memória tátil do formato das letras, por possibilitarem sua visualização e o manuseio.

### Sugestão de sistematização das palavras exploradas

Após a escrita com as letras móveis, a turma pode fazer o registro no caderno das palavras exploradas, destacando a palavra dentro da outra. A professora pode fazer a modelagem no quadro para a cópia no caderno.



Fonte: Autoria própria (2024).



Fonte: Autoria própria (2024).

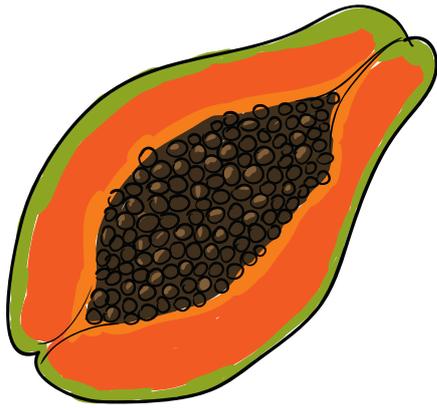
## Sugestões de ampliação da proposta

É possível também solicitar que as crianças pesquisem outras palavras com essas características e se tornem os detetives de palavras. A cada dia, uma criança pode ser desafiada a achar esse tipo de palavra e, no início da aula, escrever no quadro usando letras móveis grandes (em EVA, por exemplo) e convidar um colega para descobrir e separar as sílabas da palavra, formando outra. Para usar as letras móveis no quadro, é possível colar uma fita dupla face ao longo de todo o quadro, de forma que seja possível “colocar e retirar letras” e toda a turma visualizar. As crianças podem montar também, escrevendo e ilustrando, novas cartelas com imagens e/ou palavras.



# Cartelas para a proposta didática 1

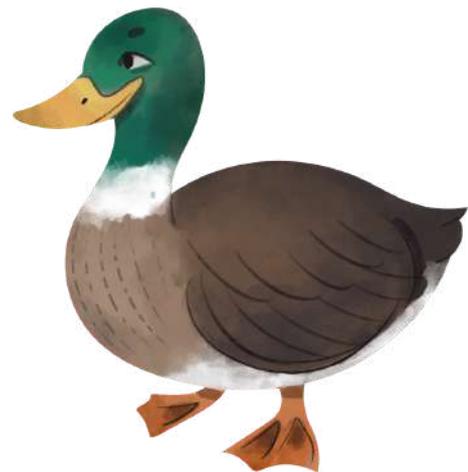
Estas cartelas foram diagramadas pela pesquisadora a partir de palavras do jogo original “Palavra dentro de palavra” do CEEL/UFPE (Leal *et al.*, 2009).



**MAMÃO**



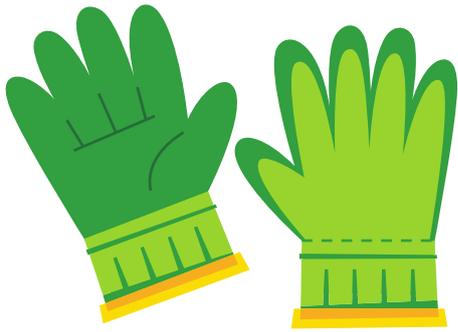
**SAPATO**



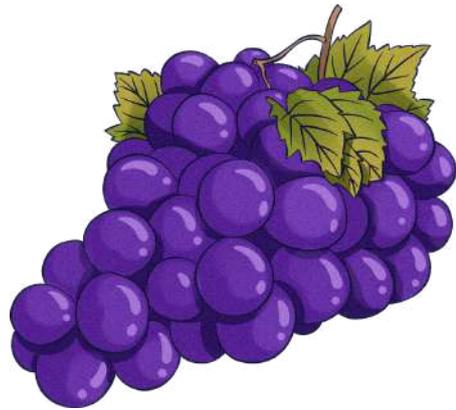


# Cartelas para a proposta didática 1

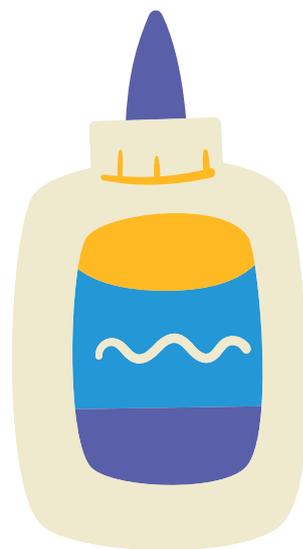
Estas cartelas foram diagramadas pela pesquisadora a partir de palavras do jogo original “Palavra dentro de palavra” do CEEL/UFPE (Leal *et al.*, 2009).



**LUVA**



**SACOLA**





# Cartelas para a proposta didática 1

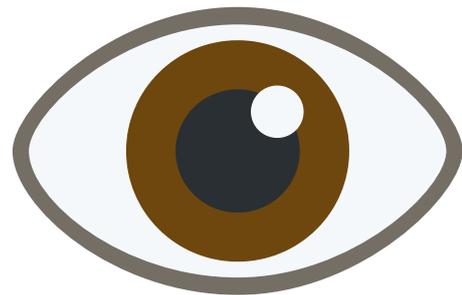
Estas cartelas foram diagramadas pela pesquisadora a partir de palavras do jogo original “Palavra dentro de palavra” do CEEL/UFPE (Leal *et al.*, 2009).



**SOLDADO**



**REPOLHO**



## Proposta didática 2: Escrita de frases com letras móveis

A proposta didática apresentada a seguir foi desenvolvida pela Profa. Brenda, que também utilizou cartelas do jogo “Palavra dentro de palavra”, elaborado pelo CEEL/UFPE.(Leal *et al.*, 2009). No entanto, além de escrever palavras com letras móveis e analisar palavra dentro de palavra, a professora trabalhou com a turma a escrita de frases, enfatizando também o uso da pontuação. A proposta está organizada em três momentos.

### Materiais necessários

- Letras móveis.
- Sinais de pontuação móveis.
- Cartelas do jogo “Palavra dentro de palavra”, sendo duas da cor azul, com imagem e palavra escrita, e duas amarelas, apenas com imagem (p. 24).
- Quadro.
- Caneta/giz de quadro.

### Objetivos de aprendizagem

- Escrever palavras e frases utilizando as letras móveis.
- Perceber que uma sequência de sons que constituem uma palavra pode estar contida em outras palavras.
- Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
- Utilizar artigos e preposições na estruturação de frases.
- Reconhecer e saber utilizar os sinais de pontuação em frase, como pontos-finais, de interrogação e de exclamação, e seus efeitos na entonação.

## Ações da professora na condução da proposta

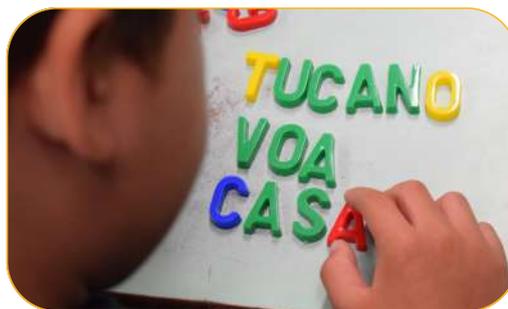
**Momento 1:** A turma pode estar organizada em duplas. Primeiro, a professora explica para as crianças as etapas da proposta, que consiste em:

- escrita de três palavras com letras móveis;
- estruturação de frase com as três palavras;
- utilização de sinal de pontuação ao final da frase.

Em seguida, as letras móveis são distribuídas entre as crianças, e a professora explica que vai mostrar fichas com imagens ou fazer uma mímica que representa palavra a ser escrita com as letras móveis.

**Momento 2:** 1ª PALAVRA - TUCANO: a professora mostra a cartela com a imagem do TUCANO e solicita que as crianças escrevam essa palavra com as letras móveis. Depois de terem escrito, a professora pergunta qual é a palavra que está dentro de TUCANO, e após as crianças perceberem que é a palavra CANO, mostra a ficha com a imagem do CANO e pode também escrever a palavra TUCANO no quadro, destacando a escrita da palavra CANO com outra cor ou circulando. 2ª PALAVRA - VOA: a professora faz uma mímica para as crianças descobrirem a palavra VOA e, em seguida, solicita que a escrevam com as letras móveis. Nesse caso, não tem exploração da palavra dentro de outra. 3ª PALAVRA - CASA: a professora realiza o mesmo procedimento usado para a primeira palavra: escrita com letras móveis da palavra CASA, pergunta qual palavra está dentro de CASA e, por fim, mostra a ficha da palavra ASA. Quando as crianças descobrem a palavra ASA, ela escreve no quadro CASA, destacando a palavra ASA com outra cor ou circulando.

**Momento 3:** Após a escrita das palavras TUCANO, VOA e CASA, as crianças são desafiadas a estruturar uma frase com essas três palavras. A professora faz uma série de reflexões com as crianças, a partir das seguintes perguntas:



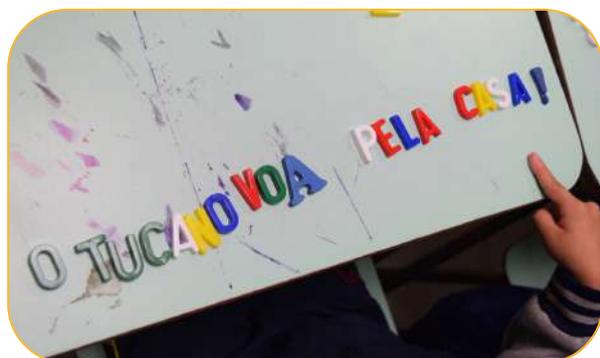
Fonte: Autoria própria (2024).

- Dessas três palavras, qual pode ser o quem da frase?
- O que podemos colocar antes da palavra tucano na frase?
- O que o tucano faz?
- Onde o tucano voa?
- Como podemos estruturar a frase?

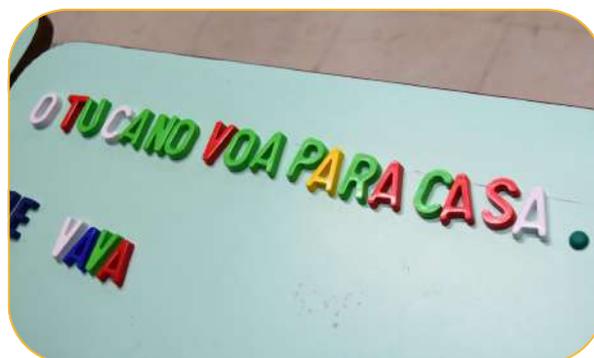
Em seguida, com o auxílio da professora, as crianças organizam as palavras, que já haviam escrito, em frase, adicionam o artigo e a preposição, com as letras móveis, e marcam a segmentação entre as palavras na frase.

Após a frase estruturada, a professora passa de mesa em mesa mostrando os três sinais de pontuação: ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, evidenciando para as crianças a entonação que cada sinal representa.

Por fim, as crianças fazem a escolha do sinal que desejam e o colocam no final da frase, fazendo por fim, a leitura da frase com a entonação adequada.



Fonte: Autoria própria (2024).



Fonte: Autoria própria (2024).

## Sugestões de mediação pedagógica

Na observação da proposta em sala de aula, uma dupla de crianças havia escrito TUCUANO. A seguir estão os registros e o trecho da mediação da professora:

*Profa.:* “Lê pra mim a palavra.”

*Crianças:* “Tucano” (as duas crianças leram a palavra de modo global).

(A docente separou a palavra em sílabas).

*Profa.:* “TU” (apontou para a primeira sílaba), “e aqui” (apontou para a segunda sílaba) “está CA? Como faz CA?”

*Uma das crianças:* “C com A.”



Fonte: Autoria própria (2024).

A sílaba CA em TUCANO, apesar de ser canônica, pode apresentar um desafio para as crianças devido à vogal ser nasalizada. Vogais nasalizadas são aquelas “que assimilam a nasalidade da consoante nasal presente no início da sílaba seguinte” (Alkimim, 2014, p. 232).

Outra mediação pedagógica realizada, observada como fundamental nessa proposta, foi no momento de estruturar a frase. Algumas crianças organizaram a frase com as cinco palavras juntas, então a professora auxiliava na inserção de espaço entre as palavras e mostrava para as crianças a importância da segmentação.



Fonte: Autoria própria (2024).

A consciência sintática é explorada nessa proposta e, segundo Piccoli e Camini (2012), “refere-se à habilidade cognitiva de manipulação da estrutura interna das frases” (Piccoli; Camini, 2012, p. 117). As autoras ainda destacam que, no início da aprendizagem da escrita de frases, é comum a criança aglutinar as palavras, pois a “tendência é que a criança reproduza na escrita a forma como ouviu na sentença, ou seja, sem pausas/espços entre as palavras” (Piccoli; Camini, 2012, p. 117).

### Sugestão de sistematização da frase explorada

Pode-se pedir que as crianças escrevam a frase no caderno, circulando as palavras e/ou colorindo o espaço entre as palavras.



## Sugestão de ampliação da proposta

A partir da escrita dessas frases, é possível explorar mais as palavras e a consciência semântica, propondo desafios, por exemplo: “se eu tirasse a letra C da palavra CASA na frase O TUCANO VOA PELA CASA, como ficaria a frase?” “O TUCANO VOA PELA ASA”. “O tucano voa PELA asa? Está certo isso? O que podemos alterar para a frase fazer mais sentido?” “O TUCANO VOA COM A ASA”. Outras trocas e reflexões nesse sentido poderiam ser feitas, trocando, por exemplo, a palavra TUCANO por CANO e reformulando as palavras para fazer sentido na frase.



## Cartelas para a proposta didática 2

Estas cartelas foram diagramadas pela pesquisadora a partir de palavras do jogo original “Palavra dentro de palavra” do CEEL/UFPE (Leal *et al.*, 2009).



**TUCANO**



**CASA**



## Proposta didática 3: Formação de palavras com letras móveis com apoio da cartela de loto leitura\*

Essa proposta didática foi desenvolvida pela Profa. Lívia, que, além das letras móveis, utilizou cartelas de loto leitura. A proposta está organizada em dois momentos.

Loto leitura é um tipo de atividade semelhante à cruzadinha, devido à indicação da quantidade de letras na palavra, através de quadradinhos, no entanto, as palavras não são cruzadas e estão organizadas apenas no modo horizontal.



Fonte: Autoria própria (2024).

Neste *e-book*, foram diagramadas, pela pesquisadora, seis cartelas de loto leitura, contendo palavras de uma única temática (animais) e com diferentes estruturas silábicas, as quais estão especificadas nas páginas 30 a 32.

### Materiais necessários

- Letras móveis.
- Cartelas de loto leitura (p. 30 a 32).

### Objetivos de aprendizagem

- Escrever palavras, utilizando as letras móveis.
- Compreender que as palavras têm uma quantidade de letras definida e que a ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada.

---

\* Esse tipo de cartela é comumente chamada de “loto leitura”. No entanto, entende-se que o foco é a escrita de palavras, sendo que a leitura ocorre no momento em que a criança revisa, com apoio docente, a própria escrita.

## Ações da professora na condução da proposta

**Momento1:** A professora pode organizar a sala em dois grupos: um formado por crianças mais avançadas no processo de alfabetização (grupo 1), e outro com crianças mais no início do processo (grupo 2). Primeiro, a professora explica que a turma fará uma atividade de escrita de palavras de uma cartela, utilizando letras móveis. Depois, mostra a cartela de loto leitura para as crianças, demonstrando como funciona o preenchimento da cartela com letras móveis. Nesse momento, ela ressalta que cada quadradinho corresponde a uma letra da palavra, e que não pode deixar espaço em branco.

Em seguida, as cartelas podem ser distribuídas para cada criança dos grupos, mas com diferenciação das palavras da cartela. O grupo 1 recebe cartelas com palavras com estruturas silábicas mais complexas, e o grupo 2 com palavras canônicas.

No momento da entrega das cartelas, é importante que a professora confira se cada criança conhece as figuras da sua cartela. Após esse momento, as crianças recebem as letras móveis e organizam as letras para o preenchimento da cartela. Outra sugestão de diferenciação pedagógica é nesse momento entregar somente as letras móveis necessárias para a escrita das palavras da cartela para o grupo 2. O grupo 1 pode receber o pote com todas as letras ou também receber o repertório de letras necessárias para a escrita das palavras das cartelas. Ao oferecer um repertório de letras mais limitado para a escrita das palavras, a criança pode se concentrar mais na ordenação das letras no interior das palavras, uma vez que o processo da busca pelas letras foi facilitado.

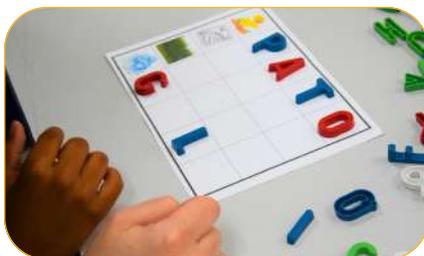
**Momento 2:** As crianças então completam as cartelas e a professora realiza mediações individualizadas para auxiliar as crianças no processo de escrita.

## Sugestão de mediação pedagógica

Um exemplo da potencialidade da cartela de loto leitura, aliada ao uso das letras móveis, é o caso da escrita da palavra GELO, observada na pesquisa. A visualização dos espaços em branco e a reorganização da palavra de forma concreta, com ajuda das letras móveis e da mediação pedagógica, possibilitou que a criança refletisse sobre sua escrita de forma visível e eficiente.



Fonte: Autoria própria (2024).



Fonte: Autoria própria (2024).



Fonte: Autoria própria (2024).

*Profa.:* “Leia o que você escreveu.”

*Criança:* “Gelo” (disse sem apontar para a escrita).

*Profa.:* “GE” (apontou para a letra G), “LO” (apontou para a letra L). “Ótimo, você percebeu o som do G e do L, mas ficou faltando o quê?” (disse, apontando para os dois espaços em branco).

*Criança:* “Duas.”

*Profa.:* “Duas letras. Mas vamos pensar GE... G com?”

*Criança:* “G com E”.

*Profa.:* “Isso, vamos arrastar aqui” (deslocou o L para o terceiro espaço) “e o que vamos colocar aqui?” (disse, apontando para o segundo espaço: G\_L\_).

*Criança:* o E.

*Profa.:* “Isso, então procura o E.” (A criança achou a letra E e encaixou no espaço correto).

*Profa.:* “GE... e o LO?”

*Criança:* “L e O.”

*Profa.:* “Qual letra está faltando aqui então?” (apontou para o espaço na palavra GEL\_).

*Criança:* “O.” (A criança encontrou a letra e preencheu o último espaço que faltava na palavra).

*Profa.:* “Entendeu? Você tinha pensado em escrever assim...” (e voltou a escrita original GL, deixando embaixo da cartela as letras E e O), “e agora você percebeu que tem vogal no GE” (e voltou com a letra E para a palavra, enquanto explicava) “e LO” (voltou com a letra O).

Na condução dessa mediação, a professora destacou a habilidade da criança em reconhecer as letras G e L na palavra GELO e orientou-a na identificação das vogais E e O, que estavam ausentes na escrita. Por meio de perguntas reflexivas sobre a escrita, a docente mediou não apenas indicando que faltavam duas letras, mas auxiliando a criança a identificar quais letras estavam ausentes e onde deveriam estar dentro da palavra. Ao final, foi enriquecedor a professora retornar à escrita inicial, GL, e revisitar o processo de percepção das vogais na palavra. Nessa retomada, a mobilidade e a organização das letras móveis proporcionaram um suporte eficaz para que a criança discernisse a diferença entre GL e GELO, permitindo uma revisão mais aprofundada do seu processo de escrita.

### Sugestão de sistematização das palavras exploradas

Após o preenchimento com letras móveis, a turma poderá retirar as letras da cartela e fazer a escrita das palavras com lápis/caneta (a escolha do lápis ou hidrocor vai variar de acordo com o material da cartela, ou seja, se está plastificado ou não). Dessa forma, as crianças poderão experimentar o processo de escrita com outra materialidade e traçar as letras das palavras que já foram exploradas. Pode-se optar pela cópia das palavras montadas com letras móveis ou a escrita livre.



## Sugestão de ampliação da proposta

Outras atividades também podem ser trabalhadas a fim de que as crianças compreendam que as palavras têm uma quantidade de letras definida e que a ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada. Algumas sugestões: palavras-cruzadas e jogo de forca.

Para a elaboração da atividade de palavras-cruzadas, pode-se utilizar o site “Educolorir”, disponível no link:

<https://www.educolorir.com/crosswordgenerator.php>

Nesse site, é possível escrever as palavras que você deseja e o próprio programa gera a cruzadinha. Pode ser interessante escolher as que começam com a mesma sílaba das palavras exploradas na cartela de loto leitura, como por exemplo: GATO (galo), PELICANO (peru) e LEBRE (leão).

**Gerador de Palavras Cruzadas** - www.educolorir.com

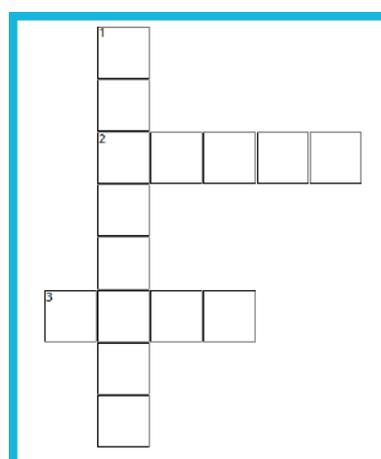
Dica: resolva palavras cruzadas online.

Título\*  
CRUZADINHA

Subtítulo  
Opcional: use este espaço para incluir informações adicionais abaixo do título.

Certifique-se de que suas palavras tenham letras comuns suficientes.  
Por exemplo: você não pode fazer palavras cruzadas com 'dog', 'cat' e 'bell'.

	Palavras	Descrições
#1*	GATO	
#2*	PELICANO	
#3*	LEBRE	
#4		



O jogo de forca, pode ser realizado no quadro, com as crianças escolhendo e escrevendo as palavras, a partir de um banco de palavras exploradas nas cartelas. Ou então, pode-se realizar o jogo de forca na plataforma digital Wordwall, que é um site de jogos, disponível no link: <https://wordwall.net/pt-br/community/jogo-de-forca>

The screenshot shows the Wordwall website interface. At the top, there is a navigation bar with the Wordwall logo, the tagline 'Crie lições melhores mais rapidamente', and links for 'Início', 'Recursos', 'Planos de preços', and 'Fazer log'. Below this is a header section for 'Comunidade > Jogo de forca' with a sub-header 'Exemplos da nossa comunidade'. The main content area displays search results for 'jogo de forca', indicating '10.000+ resultados para "jogo de forca"'. Three example cards are shown:

- Card 1:** Features a lion's head image, a silhouette of a person on a gallows, and a 4x7 grid of letters (A-Z). The text reads 'É O NOME DO CABELO DO LEÃO.' Below the grid is a dashed line for the answer. The title is 'Jogo da Forca Fonema /j/ - FonoDoris' and it is attributed to 'Fogafernanda77'.
- Card 2:** Features a silhouette of a person on a gallows and a 4x7 grid of letters (A-Z). Below the grid is a dashed line for the answer. The title is 'Jogo de forca - brinquedos atuais' and it is attributed to 'Alexandra184'.
- Card 3:** Features colorful hearts and a 4x7 grid of letters (A-Z). The text reads 'FAÇO PARTE DOS CONTOS DE FADA...'. Below the grid is a dashed line for the answer. The title is 'Jogo da forca: encontro consonantal /R/ e /L/ FonoDoris' and it is attributed to 'Fogafernanda77'.

Fonte: Autoria própria (2024).



## Cartelas para a proposta didática 3

**Cartela 1:** três palavras dissílabas e apenas com sílabas canônicas, sendo pares mínimos (palavras que se diferem por apenas um fonema).

**Cartela 2:** três palavras dissílabas, sendo duas palavras com apenas sílabas canônicas e uma palavra que contém uma sílaba V-V (vogal-vogal).



--	--	--	--



--	--	--	--



--	--	--	--



--	--	--	--



--	--	--	--



--	--	--	--





# Cartelas para a proposta didática 3

**Cartela 3:** três palavras dissílabas, sendo que uma palavra que contém a sílaba C-V-V (consoante-vogal-vogal), outra, com sílaba C-C-V (consoante - consoante - vogal) e outra, com C-V nasal (consoante - vogal nasal).

**Cartela 4:** três palavras dissílabas, sendo duas palavras que contêm a sílaba C-V-C (consoante-vogal-consoante) e outra, com sílaba C-C-V.



--	--	--	--	--



--	--	--	--	--



--	--	--	--	--



--	--	--	--	--



--	--	--	--	--



--	--	--	--	--





# Cartelas para a proposta didática 3

Cartelas 5 e 6: três palavras trissílabas e apenas com sílabas canônicas.



--	--	--	--	--	--	--



--	--	--	--	--	--	--



--	--	--	--	--	--	--



--	--	--	--	--	--	--



--	--	--	--	--	--	--



--	--	--	--	--	--	--



## Outras sugestões de uso das letras móveis

Esta parte do *e-book* tem como objetivo compartilhar outras propostas didáticas que envolvem o uso de letras móveis, que foram citadas pelas alfabetizadoras entrevistadas e são interessantes de serem desenvolvidas em sala de aula. São elas:

- Organização das letras móveis em ordem alfabética.
- Escrita do nome próprio e dos colegas.
- Análise da palavra (identificação de letra inicial, letra final, vogais, consoantes, sílabas e sons da palavra) e comparação com outras palavras.
- Pareamento de letras (fazer o pareamento de letra móvel maiúscula com letra minúscula escrita em papel, por exemplo).
- Ditado ou autoditado com letras móveis.
- Escrita de lista de palavras.
- Palavras lacunadas (para completar com vogais ou consoantes de letras móveis).
- Escrita e exploração de pares mínimos (palavras que se diferem por apenas um fonema).
- Organização do conjunto de letras de uma palavra dada (oferecer o repertório de letras de uma palavra, entregando de modo misturado, para a criança ordenar e formar a palavra).
- Jogo de bingo de letras.
- Jogo de força (completar os espaços com letras móveis).
- *Stop* com letras móveis.
- Competição de escrita de palavras com letras móveis.
- Recorte e colagem de letras móveis para formar palavras.

# Referências bibliográficas

ALKIMIM, Heloísa Rocha de. **Nasalidade**. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro; COSTA VAL, Maria da Graça; (Org.). Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2014

ARAÚJO, Liane Castro de. **A dimensão material da ação e formação de alfabetizadores**. Rio de Janeiro: Revista Contemporânea de Educação, v. 13, n. 27, maio/ago, 2018.

EITERER, Carmem Lúcia; MEDEIROS, Zulmira. **Recursos pedagógicos**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. Dicionário GESTRADO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <<https://gestrado.net.br/verbetes/recursos-pedagogicos/>>. Acesso em: 27/07/22.

HATTIE, John. **Aprendizagem visível para professores: como maximizar o impacto da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2017.

JARDIM, Juliana Mendes Oliveira. **Relatos e reflexões de uma alfabetizadora sobre sua prática: trabalho colaborativo e heterogeneidade**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

LEAL, Telma Ferraz et al. **Jogos de alfabetização**. Pernambuco: Editora Universitária UFPE, 2009.

LEAL, Telma Ferraz; SILVA, Alexandre. (Orgs.). **Recursos didáticos e ensino da língua portuguesa: computadores, livros...e muito mais**. Curitiba: CRV, 2011.

MACÊDO, Andressa Camargos. **A mediação pedagógica na Escrita Inventada e o uso das letras móveis com crianças de cinco anos**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

MESSIAS, Carla; DOLZ, Joaquim. **As noções de gestos e de agir didático para a formação de professores de línguas: interfaces do trabalho docente**. São Paulo: CadernosCenpec, v. 5, nº1, 2015.

MONTUANI, Daniela Freitas Brito e DUTRA, Natália Marcelino. **Os usos das letras móveis em um Programa de Escrita Inventada com crianças de cinco anos**. In: MONTUANI, Daniela Freitas Brito et al. Grupo de Pesquisa em Alfabetização e o Programa de Escrita Inventada. Belo Horizonte: UFMG/FaE/Ceale, 2021.

MORAIS, Artur Gomes de; LEITE, Tânia Maria Rios. **Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos?** In: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges; LEAL, Telma Ferraz (org.) Alfabetização: apropriação do sistema de escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização**. 1º Ed., Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas Pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Rio Grande do Sul: Edelbra, 2012



# Letras móveis - alfabeto completo colorido

A	B	C	D	E
F	G	H	I	J
K	L	M	N	O
P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y
Z	Ç	~ /	^ .	? !





Letras móveis - alfabeto completo preto e branco

**A**

**B**

**C**

**D**

**E**

**F**

**G**

**H**

**I**

**J**

**K**

**L**

**M**

**N**

**O**

**P**

**Q**

**R**

**S**

**T**

**U**

**V**

**W**

**X**

**Y**

**Z**

**Ç**

~  
/

^  
.

? !

